



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Copeptina e hiperglicemia de estresse em pacientes criticamente doentes: um estudo prospectivo
<b>Autor</b>	ARIELL FREIRES SCHAEFFER
<b>Orientador</b>	CRISTIANE BAUERMANN LEITAO

Justificativa: A copeptina, um indicador equimolar dos níveis séricos de hormônio antidiurético, tem sido associada com mortalidade elevada em pacientes criticamente doentes e com o desenvolvimento de diabetes na população geral.

Objetivos: Investigar a associação da copeptina com parâmetros glicêmicos em pacientes criticamente doentes. Também avaliamos os níveis de copeptina ao longo do tempo durante a doença crítica.

Métodos: De junho a outubro de 2019, pacientes adultos criticamente doentes foram prospectivamente incluídos e seguidos por 90 dias. Níveis de copeptina plasmática foram medidos em 24 h da admissão (T1) na unidade de terapia intensiva (UTI), 24 h (T2) e 48 h (T3) após este ponto. Glicemia e hemoglobina glicada (HbA1c) foram mensuradas na entrada do estudo. Mortalidade, necessidade e tempo em ventilação mecânica, necessidade e tempo em terapia de reposição renal, tempo em UTI e no hospital e readmissão na UTI foram avaliados.

Resultados: 104 pacientes admitidos na UTI foram incluídos. A mortalidade geral foi 40,4% (n=42). Foi detectada uma correlação inversa fraca entre glicemia e copeptina em T2 ( $r=-0,23$ ,  $p=0,03$ ), e entre gap glicêmico ( $r=-0,25$ ,  $p=0,03$ ) e hiperglicemia de estresse ( $r=-0,24$ ,  $p=0,03$ ) e copeptina em T3. Não foi identificada associação entre copeptina em T1 e T2 com desfechos clínicos, incluindo mortalidade. Copeptina em T3 foi significativamente superior em sobreviventes versus não sobreviventes na alta hospitalar (561 [370-856] vs 300 [231-693] pg/mL,  $p=0,015$ ), em 30 dias (581 [387-865] vs 299 [231-690] pg/mL,  $p=0,02$ ) e em 90 dias (517 [380-884] vs 492 [295-698] pg/mL,  $p=0,03$ ).

Conclusões: Foram encontradas correlações inversas fracas entre os níveis de copeptina e os parâmetros glicêmicos, sugerindo que a copeptina não é um fator majoritário na indução de hiperglicemia durante a doença crítica. Valores de copeptina no terceiro dia da UTI foram significativamente maiores em sobreviventes do que em não sobreviventes.